SABBATINA FAMILIAR

DE

AMIGOS DO BEM-COMMUM.

.....
Mas o Publico Bem que o seu deseja.
Cam. Lus. IV. 52.
.....

Theophilo.

TEndo o Publico recebido benignamente o 1.º e 2.º Numero da nossa Sabbatina, convém, para satisfação dos curiosos, mostrar, que esta Companhia Domestica, não só he Constitucional, e Civil, sem o menor intento de offender a qualquer pessoa, classe, e ordem de pessoas; mas tambem que se funda em bons exemplos, antigos e modernos, jamais censurados pelos Zoilos e Aristarchos dos Paizes cultos, antes geralmente approvados pela sua reconhecida utilidade prática.

Athanasio.

Hiremos seguros regendo-nos pela Nova Lei Fundamental. O Soberano Congresso de Lisboa nas **BASES DA CONSTITUIÇÃO** Secção I. Art. 2 e 8, Declarou:

3.998
52
BIBLIOTECA
SLR

20
“ A liberdade consiste na faculdade que compete á cada hum de fazer tudo o que a Lei não prohibe.

“ A livre communicacão dos pensamentos he hum dos mais preciosos direitos do homem. ”

Crhysostomo.

As Companhias particulares dos Homens de Letras tem exemplos ainda na mais alta antiguidade. Os ajuntamentos dos Philosophos Gregos nos chamados = Licêo, = Pórtico, = Peripato, = Jardins de Epicuro, = não eraõ tanto Aulas de Ensino, como *Sociedades Literarias*. Dellas se diffundio a vasta Literatura, que tanto illustrou e civilisou a Grecia, e com especialidade, a Athenas, e as suas Colonias. A' esse expediente as actuaes Nações civilisadas muito devem a presente illustracão. Bem diz o nosso classico *Heitor Pinto* = “ Em quanto a Grecia foi *Feira Franca* de todas as Artes e Doutrinas, encheo o Universo do resplendor de seu nome. ”

Roma seguiu o exemplo da Grecia, e o Mestre da Critica *Horacio* recommenda o estudar, dia e noite, os Exemplares Gregos aos que aspiraõ a excellencia na Philosophia, Eloquencia, e Poesia. O maior Orador (e não menos Philosopho) Consul de Roma, *Cicero*, quando se retirou da Administracão Publica, pela Cabala dos Demagogos, e Tyrannos de seu Paiz, que pertendiaõ ganhar celebridade, fortuna; e potencia; com a Anarchia, ou Despotismo, procurou o refugio nas Letras, preferindo o ser recluso, só com a Companhia de poucos amigos Literatos fazendo Leituras, Conversações, e Selectas,

dos Livros que traziaõ, como nos deixou escripto.* A posteridade colheu o fructo de seus sociaes estudos nas bellas obras das *Tusculanas*, e outras Composições Dialogisticas, que ainda hoje se admiraõ.

Depois de firmado o Despotismo no Imperio Romano por Octavio Augusto, que abateo o Triumvirado (o qual havia destruido a Republica) arrogando-se todo o Poder Politico do Estado de mais de cem Provincias (posto que sempre affectasse respeito ao Senado, e ás Leis) pagou á memoria daquelle seu Mestre (sacrificado pela salvaçaõ da Patria) o digno tributo de veneraçãõ, dizendo = foi este grande homem o amigo do seu Paiz. =

A tyranhia que se extendeo por Tiberio depois de Augusto, (o qual tambem teve a sua *Companhia Familiar* de Homens de Letras, e compõs *versos doutos, e venustos*, como diz o nosso Camões, impossibilitando, como suspeitas, as Sociedades dos Sábios, apenas deixou livre a correspondencia epistolar sobre objectos de mera Literatura, qual ainda se vê, para nossa instrucçaõ, nas Cartas dos Amigos, dos insignes Escriptores *Plinio e Tacito*.

A primeira Sociedade de Homens de Letras na Europa, depois da invasaõ dos Barbaros, que destruireãõ o Imperio Romano, foi estabelecida por conselho do Monge *Alcuino*, Mestre do celebrado Carlos Magno, que se intitidou o Imperador do Occidente. Esta sociedade se ajuntava no Palacio Imperial, e della foraõ Membros os maiores Literatos da Côte;

* Cic. Lib. II. de Invent. 4.

sendo Presidente o mesmo Imperador; e por isso foi intitulada a = *Escola Palatina.* =

O objecto desta Instituição foi o promover a Literatura polida, e melhorar a Linguagem da França, então mui rude. Como o objecto desta Instituição não se podia obter sem o estudo das obras dos antigos Classicos Gregos, e Latinos, cada Membro se comprometteo a appresentar Extractos das melhores passagens dessas Obras, e communicar aos Socios as suas Notas; e tal era a paixão pelos Genios de taes Escriptores, que cada Socio tomou o nome de algum delles. Porém os esforços do Fundador, que assim tentou espalhar as primeiras fracas luzes no Paiz, se desvanecerão logo pela escuridade dos tempos, cessando a Instituição com a extincção da Dynastia do Soberano Protector, e pelas perturbações politicas, que sobrevierão em consequencia da introdução do *Governo Feudal*, mal reservando-se nas Cellas dos Mosteiros alguns restos da Literatura.

Deixando de mencionar os seculos da Tyrannia, e Barbaria, que opprimirão, e escurecerão a Europa até com a perseguição e queima das Livrarias Publicas e particulares, e horrida intolerancia das Seitas, e opiniões religiosas, e politicas, houve tenue progresso do espirito humano por mais de millennio, não obstante a intitulada *Resuscitação das Letras* na Europa, quando foi destruido o *Baixo Imperio*, com a Conquista de Constantinopla pelo crescente Poder Otomano. Então a Italia deo asylo aos Literatos da Grecia, que para alli trouxerão muitas Obras Gregas, e Latinas, e estabelecerão Aulas de Ensino Publico, principalmente com a protecção de variã

Summos Pontifices, distinguindo-se Leão X., e Nicoláo IV.

Porém então predominando a Philosophia Peripatetica, pelo creditô que obtivera Aristoteles, o Mestre de Alexandre Magno, sendo cheia de erros, ou inutilidades, (dando-se alias pouco valor á sua insigne Obra de Historia Natural) as luzes da verdadeira sciencia foraõ mui poucas, ou offuscadas. Por isso com razão disse o Escripitor da Historia Geral, conhecido pelo titulo de = *Bello Espirito da Europa*. *Substituiu-se á ignorancia salvagem a ignorancia escolastica, isto he, a falsa sciencia, que he ainda peor que a total falta de estudos, e conhecimentos uteis.*

Na Italia depois de 1453, em que alguns Literatos Gregos, fugindo das violencias do Imperio Turco, estabelecerão Escolas para o Ensino Publico, se formaraõ as bases de varias particulares Sociedades Literarias, e Instituições Academicas. Só em Milão houveraõ 25, e em toda aquella Peninsula 500, comprehendendo-se as destinadas para se apurat a Lingua, e promover a Literatura Italiana, a Musica, Pintura, e mais Artes Liberaes. Distinguirão-se a *Academia da Arcadia*, e a *Academia Della Crusca*, fazendo-se esta celebre pelo seu Diccionario Italiano de grande merecimento, e pelos insignes Socios Tasso, e Torricelli. He notavel a Sociedade Literaria, que em 1560 foi estabelecida na Casa de Baptista Porta, intitulada = *Academia dos Segredos da Natureza*, = cujo objecto era a investigação da *Sciencia Physica*. No seculo dezeseite o Principe Frederico Cesi estabeleceu em Roma para o mesmo fim a *Academia Lyn-*

cei; sênda os seus Membros os mais eminentes Philosophos dessa Capital, entre os quaes foi o illustre *Gallileo*.

Em 1690, *Eustachio Monfredo*, tendo só dezeseis annos de idade, foi o Fundador de huma Academia em Bolonha, fazendo na propria casa seus estudos com os Companheiros. A sua Divisa foi = MENS AGITAT. = Ella em 1714 foi depois unida ao Instituto de Bolonha, estabelecido, e dotado pelos Summos Pontifices Clemente XI., e Benedicto XIV.

No principio do seculo decimo oitavo Vincente Coronelli fundou em Veneza a *Academia Cosmographica*, para promover os conhecimentos da Geographia, e Navegaçãõ, tomando os Membros o titulo de *Argonautas*, e a Divisa = PLUS-ULTRA. =

Estas Sociedades particulares occasionaraõ extender-se no Povo o gosto de saber, e nos Soberanos de Sardenha, e Napoles, o zelo de promoverem os conhecimentos uteis em vasta esphera, que por isso fundaraõ no Seculo decimo oitavo suas *Reaes Academias das Sciencias*, semelhantes as de França e Inglaterra.

A França desde o tempo de Henrique IV. adiantando-se em riqueza e potencia, começou a fazer grandes progressos na Literatura: mas só em 1635 he que o Cardeal *Richelieu* fundou a *Academia Franceza*; sendo seu principal fim melhorar a Lingoa Nacional, e promover a Eloquencia, e Poesia.

Depois o celebrado Ministro *Colbert* em 1663 ampliou o Plano, para promover a Memoria dos importantes successos da Sociedade Civil, e especialmente os da Monarchia Franceza, pelo exame das moedas, cunhos, relevos; fundando Noya Sociedade, que aq

principio foi composta só de quatro Membros; tirados da dita *Academia Franceza*, e por isso intitulada a = *Pequena Academia*; sendo accrescentado o numero dos seus Membros em 1691, obtendo este estabelecimento o Patrocínio do Rei, e o titulo de = *Academia Real das Inscricões, e Medalhas*, com a Divisa (VETAT MORI =).

Naõ he do nosso proposito aqui expor a Historia da fundação da *Real Academia das Sciencias de Paris*, estabelecida em 1666 por ELREI Luiz XIV; e da *Real Academia e Polida Literatura* de Touloussa, e de outras Academias Literarias, estabelecidas em varias Cidades da França, nem as mudanças de Nomes (de Academia para *Instituto*, e de *Instituto*, para Academia) que sobrevierão depois da Revolução Franceza, e da Paz Geral. O Publico já está de posse dos *Annaes*, que se publicão em Paris, por habeis nossos Patriotas no Idioma Portuguez, e em que se tem dado mui instructivas noticias dos Estabelecimentos Literarios da Grande Nação Franceza, especialmente dos relativos á perfeição das Artes Superiores.

N' Allemanha a *Academia dos Curiosos da Natureza* foi estabelecida por M. *Bausch*, Medico em Swinfurth, Cidade da Franconia, instituida para communicação das novas Descobertas na Physica: foi o seu primeiro ajuntamento no 1.º de Janeiro de 1652. Obteve em 1687 a Protecção do Imperador Leopoldo, que lhe deo o titulo de *Cesario-Leopoldina Naturæ Curiosorum Academie*, sendo a sua Divisa = NUNQUAM OTIOSUS. =

Das outras Côrtes da Allemanha em que se tem estabelecido Accademias Reaes das Sciencias, he par-

ticularmente memoravel a de Copenhage na Dinamarca, que deve a sua origem ao zelo de seis estudantes, à quem ElRei Christiano VI. em 1742 havia ordenado o arranjo do seu Gabinete de Medallas. Entre estes seis foi *Pontoppidan*, celebrado author da Historia Natural da Noroega.

A Hespanha, Patria de Seneca, Trajano, e Cervantes, sempre distincta em grandes engenhos, bem que decahida em Literatura depois da introdução do Barbarismo Gothico, Sarraceno, e Ultramontano, começou a figurar no Theatro da Civilização depois da publicação das Obras do seu Critico *Feijó*, e adopção do expediente das Sociedades Patrioticas, que presentemente são 80, segundo affirma Mr *De Pradt* na sua Obra de 1820 sobre a *Revolução actual de Hespanha* Cap. I. pag. 20. Sem duvida, ellas têm muito cooperado a soster o espirito publico do Paiz para completar a sua Regeneração Politica.